

A BAHIA DE JORGE AMADO: DO UNIVERSO LITERÁRIO AO TURISMO BAIANO. UMA REFLEXÃO SOBRE TURISMO E LITERATURA.

JORGE AMADO'S BAHIA: FROM THE LITERARY UNIVERSE TO BAHIAN TOURISM. A REFLECTION ON TOURISM AND LITERATURE.

Débora Harumi Rodrigues Sanbuichi ^A

 Thiago Sebastiano de Melo ^A

 Marianne Vasconcelos Prado ^A

^A Universidade de Brasília (UNB), Brasília, DF, Brasil

Recebido em: 27/02/2025 | 09/08/2025 DOI: 10.12957/tamoios.2025.90218

Correspondência para: Débora Harumi Rodrigues Sanbuichi (debora.sanbuichi@gmail.com)

Resumo

O vento forte do turismo sopra nas areias do litoral literário. Banhado pelas águas da literatura, este fenômeno social exala o perfume da potência criativa. Faltam pontes. Sobram inspirações. Diante desse cenário, apresenta-se um conjunto de ponderações e aproximações entre turismo e literatura, tendo como pano de fundo a obra de Jorge Amado, inclusive sua contribuição para este debate, legada por meio de seu guia turístico. Objetivando contribuir com a consolidação da ponte turismo-literatura, o trabalho contou com uma revisão bibliográfica e documental e com entrevistas com sujeitos-chave. Consta-se que a construção de uma práxis turística emancipatória se fortalece com os apontamentos amadianos sobre o fenômeno, bem como que a organização de visitas baseadas em referências literárias pode se beneficiar da abordagem do turismo como fenômeno social.

Palavras-chave: Turismo; Literatura; Jorge Amado.

Abstract

The strong wind of tourism blows on the sand of the literary coast. Bathed in the waters of literature, this social phenomenon exudes the scent of creative power. There is a lack of connecting bridges. There remains plenty of inspiration. Given this scenario, a set of considerations and approximations between tourism and literature are presented, having as a backdrop the work of Jorge Amado, including his contribution to this debate, bequeathed through his tour guidebook. Aiming to contribute to the consolidation of the tourism-literature bridge, the article includes a bibliographic and documentary review and interviews with key subjects. It appears that the construction of emancipatory tourist praxis is strengthened by Amado's notes on the phenomenon, as well as that the organization of visits based on literary references can benefit from approaching tourism as a social phenomenon.

Keywords: Tourism; Literature; Jorge Amado.

INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno sociocultural complexo, que inter-relaciona produtos e serviços com a prática social baseada na cultura, nos espaços e nas relações sociais estabelecidas em determinado lugar (Moesch, 2002). Estas especificidades locais estão conectadas às determinações sociais mais amplas e se expressam nas dimensões constitutivas do turismo, por isso é que, como fenômeno social, é multiescalar e multidimensional (Melo, 2018). Da mesma forma, a literatura também é um conceito complexo, que depende muito da relação texto/leitor, uma vez que, segundo Terry Eagleton, não existe uma “essência” claramente definida da literatura e ela está inserida na totalidade (1976; 2006).





Esses dois campos de estudo científico que, em princípio, não possuem relação direta, estão associados, na prática, com o imaginário, a expectativa, o lazer e, fundamentalmente, com a cultura.

O turismo como um fenômeno frequentemente associado ao mercado, é trabalhado dentro do seu âmbito operacional a partir de segmentações por oferta ou demanda, tais como o turismo cultural. De acordo com os autores Mike Robinson e Hans-Christian Andersen (2002), o turismo literário é um tipo de turismo cultural. Essa segmentação dentro da segmentação seria assim classificada quando a motivação principal da viagem é um texto literário e/ou o autor deste.

Jorge Amado (1912-2001) é considerado um dos grandes nomes da literatura brasileira. Reconhecido como expoente da segunda fase do modernismo, esse autor, nascido e criado na Bahia, escreveu diversas obras de grande sucesso, que foram publicadas em mais de 50 países e traduzidas para mais de 45 idiomas. Por sua extensa produção literária, seus romances exploram a abordagem da temática do regionalismo nordestino de diferentes maneiras ao longo do tempo, indo de obras com caráter político e revolucionário e com fortes apelos sociais à outras classificadas pelos críticos como crônicas de costumes provincianos, como é o caso de *Dona Flor e Seus dois Maridos*, publicado em 1967.

O reflexo do legado deixado pelo autor, materializa-se nos espaços que se tornaram atrativos turísticos nas cidades de Ilhéus e de Salvador, na Bahia, em que o autor morou e que serviram de cenário para os seus romances. Em diálogo com autores como Costa (2009), entende-se atrativo turístico como um recurso cultural de natureza material ou imaterial que possui potencialidade para atrair visitantes. Esses atrativos podem ser culturais, naturais, históricos, entre outros. Como exemplo disso, há o antigo bordel da famosa personagem Maria Machado da obra *Gabriela, Cravo e Canela*, 1958, em que hoje funciona o Centro Cultural Bataclan, em Ilhéus.

A clareza das potencialidades de que tanto o que já existe em termos de esforços de construção de atração de visitantes e de oferta de experiências enriquecedoras estejam em conexão com a transformação da realidade social contrasta com a escassez de pesquisas no horizonte e com as mediações propostas. Isso é altamente preocupante num país que tem índices de média de leituras por ano muito baixos. A aproximação entre turismo e literatura pode se somar aos esforços para combater o chamado empobrecimento cultural derivado da sociabilidade capitalista. Empobrecimento esse que se capilariza na sociedade e chega às universidades de diferentes formas, inclusive na perseguição e negação do método que guia esta pesquisa (Melo, 2018).

O que, nesse caso, chega a ser irônico, uma vez que o próprio Jorge Amado era comunista.

Dentro desse contexto, este artigo tem como objetivo geral, promover uma reflexão sobre turismo e literatura a partir do universo literário de Jorge Amado, uma vez que esse autor é um clássico nacional que teve grande sucesso com seus livros, que também foram adaptados para o cinema, o teatro, a televisão, além de outros veículos de comunicação e que,



por tudo isso, atraí visitantes amantes da literatura e da cultura nordestina para esse estado, bem como mobiliza tais amantes do próprio estado e dos municípios ligados à suas obras. Especificamente, objetivou-se explorar teóricos(as) que discutem tanto o turismo e a literatura enquanto campos de estudos interdependentes, como pesquisadores(as) que se debruçam sobre os estudos dessas duas áreas de maneira conjunta, a fim de promover uma reflexão que contribuísse para um olhar crítico sobre a temática; e estabelecer conexões entre o universo literário de Jorge Amado e o fenômeno do turismo.

A partir dessa investigação, pretende-se responder à questão: Como se pode relacionar o universo literário de Jorge Amado ao turismo baiano tendo como aporte a área de pesquisa em turismo e literatura? Reflexão essa que aponta a oportunidade de enriquecimento da discussão acerca do turismo literário e suas potencialidades dentro da temática do turismo e da literatura, inclusive como componente para fortalecimento das plataformas defendidas pelo turismo social e pelo turismo de base comunitária. Ao integrar o turismo literário a essas abordagens, cria-se uma oportunidade de promover o turismo mais conectado com o território e seus sujeitos, onde as comunidades locais assumem um papel central na gestão e execução das atividades. Isso não só fomenta o desenvolvimento econômico nas áreas visitadas, como também preserva a cultura e as tradições locais, aproximando os turistas da realidade social e histórica da região. Além disso, o turismo literário pode ser uma promissora ferramenta para fortalecer a identidade local e criar um espaço de valorização das histórias e narrativas que muitas vezes são marginalizadas, proporcionando aos visitantes uma experiência mais autêntica e transformadora, assim como Jorge Amado tinha a intenção de fazer ao retratar a vida e as lutas do povo baiano.

A pesquisa está assentada no método materialista histórico-dialético, sobretudo no que concerne ao entendimento do papel do sujeito na pesquisa e do entendimento de objeto de pesquisa (Netto, 2011). Caracteriza-se, de acordo com Veal (2011), como uma pesquisa exploratória e utiliza diferentes metodologias para tratar os objetivos propostos, notadamente a revisão bibliográfica e documental e entrevistas semi-estruturadas (em profundidade).

A fim de partir para investigação da conexão entre o universo literário de Jorge Amado e o turismo baiano, além da pesquisa bibliográfica, utilizou-se a análise de documentos, arquivos, relatórios, sítios eletrônicos institucionais e outras fontes primárias, sejam elas escritas ou não com o objetivo de enriquecer o diálogo estabelecido por meio do embasamento teórico, do qual destacam-se a obra “Bahia de Todos os Santos: guia de ruas e mistérios” de Jorge Amado (2012) e a tese “A Bahia de Jorge Amado”, de Jacques Salah (2008). De acordo com Helder (2006), esse tipo de pesquisa, chamada de pesquisa documental, utiliza-se de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico. Segundo Cellard (2008), esse tipo de pesquisa, ainda, requer uma análise preliminar das fontes primárias escolhidas pelo(a) pesquisador(a) acerca da sua autenticidade e confiabilidade, o seu contexto, a sua natureza, entre outros, a fim de assegurar a qualidade da análise.

Foram realizadas, também, por meio de vídeo chamada, via plataforma Microsoft Teams, entrevistas com a coordenadora de comunicação e do acervo da Casa do Rio Vermelho, primeira funcionária do memorial e neta de Jorge Amado, Maria João Amado, e com Ângela Fraga Buarque de Sá, a diretora executiva da Fundação Casa de Jorge Amado e



filha de Myriam Fraga, escritora que ajudou o autor e sua esposa, Zélia Gattai, a criarem a fundação e esteve à frente da Casa por 30 anos. Tanto a Casa quanto a Fundação estão localizadas na cidade de Salvador, na Bahia.

A partir dessa pesquisa, foi possível investigar, dentro das limitações postas, o turismo enquanto um fenômeno social multiescalar e multidimensional. Especialmente no que diz respeito à relação viajante - experiência turística e o paralelo com a relação texto - leitor, dentro de um fenômeno também complexo, chamado literatura. Identificou-se elementos e conceitos que dialogam com ambos, como o imaginário, a cultura, a semiótica e outros. Todos extremamente importantes nessa ponte entre a literatura e o turismo.

TURISMO E A LEITURA DA VIAGEM

Quando falamos de conceitos, especialmente nas ciências sociais aplicadas, as questões não são tão evidentes quanto parecem ser. No caso do turismo e da literatura, dois conceitos complexos e debatidos, é importante esclarecer o que queremos dizer com esses termos e com outros que podem surgir da sua combinação, como turismo literário e imaginário. Turismo e literatura são os conceitos principais que estamos explorando nessa pesquisa. O turismo faz parte das ciências sociais aplicadas, enquanto a literatura é uma expressão artística da linguagem. Embora geralmente sejam analisados de forma separada, ambos compartilham uma complexidade que os tornam interessantes quando estudados juntos.

O turismo como fenômeno social avança sobre as dimensões da existência. Além disso, a forma com que as pessoas interagem com os lugares que visitam também adiciona uma série de variedades. Por exemplo, as experiências e expectativas dos turistas podem variar dependendo de fatores como cultura, propósito da visita/viagem e até mesmo o contexto histórico e social do destino. Por outro lado, a complexidade da literatura decorre da dinâmica entre o texto e o leitor. A interpretação de um texto literário pode mudar com base na perspectiva do leitor. A literatura não é somente sobre o que está escrito no livro, mas também sobre como esses textos são lidos, entendidos e discutidos.

Na prática, turismo e literatura se encontram em aspectos como o imaginário, as expectativas e o lazer. Ambos lidam com a ideia do “outro” e o conceito de estranhamento, ou seja, a sensação de se deparar com algo novo e diferente, ou olhar/perceber algo de outro ângulo. Esse conceito é muito explorado pelo filósofo Bakhtin, que acredita que através desse confronto com o estranho ou não familiar, as pessoas são desafiadas a reconsiderar suas próprias percepções e preconceitos. Conforme Bassinello (2017), a visão de alteridade proposta por Bakhtin se fundamenta na interação entre diferentes vozes no diálogo, que é crucial para a construção dos sujeitos. Essa construção não vem apenas das consciências individuais, mas sim das relações sócio-históricas nas quais os indivíduos estão envolvidos.

O turismo é muitas vezes entendido equivocadamente dentro e fora do ambiente acadêmico como uma indústria ou uma atividade econômica que movimenta bilhões, o que é uma perspectiva um pouco limitada para uma análise profunda da questão.



Quando um indivíduo examina um conceito de turismo, deve considerar a definição e os objetivos que motivam a perspectiva adotada pelo autor. Em consonância com essa ideia, observa-se que a Organização Mundial do Turismo (OMT) define turismo como as atividades que as pessoas fazem quando viajam e ficam fora do seu ambiente natural, seja por lazer, negócios ou outros motivos que não envolvem trabalho remunerado no local visitado.

Embora essa definição seja prática e amplamente aceita, ela tem suas limitações, por exemplo, não considera as viagens feitas dentro da própria cidade, mesmo que essas experiências possam ser tão enriquecedoras quanto uma viagem a lugares distantes. A defesa de uma definição não acadêmica (Pakman, 2014) desconsidera sua forte influência na própria elaboração acadêmica. O que caracteriza, por exemplo, a viagem? Como ler a viagem? Estas são indagações incontornáveis para estabelecer a relação qualitativa da viagem como dimensão das vivências turísticas. Como ficariam, por exemplo, as visitas (são viagens?) dentro do próprio bairro, do próprio município? Independente se um lugar novo ou uma nova visita a um lugar conhecido conduzida por ou que propicia novas reflexões, a capacidade de estranhamento é condição para passar da vivência à experiência, em termos benjaminianos, conforme explica Kehl (2015).

Seja na digressão filosófica sobre a viagem, que não pode ser reduzida mecanicamente ao deslocamento espacial, seja na atratividade que as indicações constitutivas de certa obra literária ou a vivência de autores/as exercem em determinadas pessoas (que na sociedade de consumo dirigido e organizado pela indústria cultural tem vinculação direta com a “fama” da obra-autor/a), a relação turismo-literatura funda um passeio de imensas possibilidades, das quais nos parece essencial a condição de vinculá-la à um projeto pedagógico emancipador, em seu sentido mesmo de programa social. É o que nos anima a compreender a obra Amado e seus rebatimentos turísticos.

Maruschka Moesch, desafia a visão tradicional sobre o estudo do turismo, propondo uma abordagem interessante em seu livro “A Produção do Saber Turístico” (2002). Ela critica as metodologias convencionais por sua incapacidade de capturar a complexidade intrínseca do fenômeno turístico e sugere que é fundamental ressignificar as categorias analíticas existentes. Moesch defende uma abordagem dialética e inovadora, que possa superar as limitações das práticas atuais e explorar novas dimensões do turismo de forma mais abrangente.

A viagem é reconhecida como um aspecto fundamental do turismo. Susana Gastal (2005) sugere que o turismo pode ocorrer dentro da própria cidade quando se exploram áreas não familiares, questionando se a diferença entre uma viagem turística e outros tipos de viagens reside na motivação. Para Gastal, tanto as viagens locais quanto às viagens para fora envolvem sensações comuns de estranhamento e prazer, além de uma ansiedade em relação ao novo. Ela argumenta que, hoje em dia, o “desconhecido” está mais associado a diferenças culturais e sociais do que a distâncias geográficas. A ideia de estranhamento é uma constante quando falamos de turismo, mas é interessante questionar por que o “habitual” muitas vezes é excluído do fenômeno turístico simplesmente por não ser uma novidade. Será que o desconhecido é realmente essencial para considerar algo como turismo, seja em termos de lugar ou de cultura? Gastal (2005) aponta que, desde a Revolução Industrial, novas formas de transporte e a globalização mudaram como percebemos o tempo e o espaço. Com as distâncias encurtadas, o “desconhecido” passou a estar mais ligado à cultura do que ao



território. Na pós-modernidade, a imagem se tornou uma parte importante do turismo, não só em fotos e publicidade, mas também como uma forma de comunicação não-verbal. Imagens, usadas como signos e ícones, ajudam os viajantes a entenderem informações importantes, mesmo quando não falam o idioma local. Moesch (2002) observa que o turismo é cheio desses signos e que entender como eles funcionam faz parte do estudo da semiótica.

Tais signos se constituem também quando certa obra-autor/a consegue influenciar grande número de pessoas, o que está cada vez mais comum em virtude do alcance auferido pelo desenvolvimento tecno-científico e a hiper conexão (ainda que diretamente vinculada a um universo de consumo). Assim, quanto maior o reconhecimento de determinada obra-autor/a mais atratividade exercem seus personagens e as localidades descritas, criando pontos de interesses, linguagens e signos próprios e, por suposto, influenciando as visitas/viagens e a dinâmica mais ampla do turismo.

AMANDO O TURISMO

Jorge Amado (1912-2001), ao longo de seus 88 anos de vida e quase 70 anos de carreira como romancista, alcançou sucesso não apenas no Brasil, mas também em diversos outros países, incluindo a União Soviética, onde suas obras foram amplamente divulgadas. O autor nunca ocultou seus ideais socialistas e sua filiação ao Partido Comunista. Essa ligação resultou em sua prisão em duas ocasiões durante o Estado Novo (1937-1950), além de um breve exílio no Uruguai e na Argentina, e outra prisão ao retornar ao Brasil, desta vez em regime de prisão domiciliar. Durante esse período, seus livros foram retirados de circulação e até queimados em praça pública pela polícia em Salvador.

No entanto, essas não foram as únicas ocasiões em que o escritor enfrentou perseguições devido à sua atividade política. Os ideais políticos de Jorge Amado foram fortemente refletidos em sua obra e influenciaram significativamente sua recepção pública. Mesmo após seu afastamento do partido e de uma atuação política mais direta, suas obras continuaram a apresentar características de crítica social, embora de formas diferentes.

Em 1945, Jorge Amado publicou um guia de viagem intitulado “Bahia de todos os Santos: guia de ruas e mistérios”, que oferece ao leitor uma imersão em Salvador. O livro não apenas descreve a cidade física, mas também explora seu aspecto místico. Amado apresenta um guia inovador que se diferencia dos tradicionais, sugerindo visitas a locais do cotidiano baiano, terreiros de candomblé, bairros operários, além de pontos turísticos convencionais. Além dessa obra, é evidente que a Bahia é o cenário preferido em muitos dos romances de Amado. Apesar de ter conhecido vários países e residido na Argentina, no Uruguai, na França, na Tchecoslováquia, e por muitos anos, no Rio de Janeiro, Jorge Amado nunca deixou de retratar a Bahia e o povo baiano em sua obra. Talvez por isso, ele tenha desempenhado um papel fundamental na formação da imagem que a Bahia tem hoje. Seus romances iniciais, ambientados na região grapiúna, de acordo com Simões (2011), tiveram uma grande influência na construção e consolidação do imaginário do cacau no sul do estado. Isso é confirmado pela coordenadora de comunicação e acervo da Casa do Rio Vermelho em uma



entrevista realizada para esta pesquisa. Segundo a entrevistada, “Jorge traduziu pra gente o que é a baianidade. [...] acho que ele é um dos responsáveis pela cara que a Bahia tem hoje. E quando eu digo a cara que a Bahia tem, é uma imagem pra nós baianos, mas muito mais, porque isso é visto pelo mundo inteiro” (Amado, 2021).

O reconhecimento de Jorge Amado como um importante representante da literatura brasileira se deve, em grande parte, à sua capacidade de dar voz a personagens marginalizados, como o baiano, o trabalhador, a prostituta, as crianças em situações de rua, os pobres e os negros. Essa abordagem inclusiva faz com que muitos leitores se identifiquem com seus personagens. Ângela Fraga, diretora executiva da Fundação Casa de Jorge Amado, destacou que, para muitos baianos e brasileiros, os personagens de Amado refletem aspectos de suas próprias vidas e essa identificação cria um incentivo para que os leitores viagem até a Bahia em busca dessa conexão mais profunda. Assim, o turismo literário ganha relevância ao explorar atrações turísticas ligadas à vida e à obra de Jorge Amado, especialmente em Salvador e Ilhéus.

Jorge Amado, nascido em 10 de agosto de 1912 em Itabuna, sul da Bahia, mudou-se para Ilhéus, aos dois anos, após uma enchente destruir a fazenda da família. Cresceu na região grapiúna e demonstrou desde cedo seu talento para a escrita. Com 15 anos, começou a publicar versos e prosas e trabalhou como repórter policial antes de se tornar redator político. Em 1931, Amado publicou seu primeiro romance, “O País do Carnaval”, e ao longo de sua carreira produziu mais de 25 obras. Sua literatura é comumente dividida em duas temáticas principais: a rural, focada nas fazendas de cacau e no sertão baiano, e a urbana, que se passa principalmente em Salvador e Ilhéus, com o povo baiano como protagonista. Segundo Salah (2008), os temas centrais em suas obras incluem “os negros, as ruas, o candomblé, a culinária, a arquitetura, a natureza, o folclore, e a cidade e seus mistérios.”

Embora Jorge Amado não se enquadre exatamente na tradição do “romance do Nordeste”, que aborda temas como seca e fome, ele é considerado um importante representante desse ciclo literário ao lado de autores como Raquel de Queirós e José Lins do Rêgo. Sua obra evoluiu do realismo socialista para o realismo mágico, incorporando poesia, humor e ironia (Salah, 2008).

Amado publicou vários romances significativos, incluindo “Cacau” (1933), “Suor” (1934), “Jubiabá” (1935), “Mar Morto” (1936) e “Capitães de Areia” (1937). “Jubiabá” ajudou a solidificar sua reputação e atraiu figuras como Pierre Verger e Carybé para Salvador. “Mar Morto” foi premiado e é uma das suas obras mais líricas, enquanto “Capitães de Areia”, que trata de crianças em situação de rua, é uma das mais emblemáticas e foi adaptada para o cinema em 2011.

Eleito deputado federal pelo Partido Comunista Brasileiro – PCB em 1945, Amado teve seu mandato cassado quando o partido foi proibido e, em 1948, iniciou um exílio na Europa, onde escreveu obras como “Seara Vermelha” (1945) e “Os Subterrâneos da Liberdade” (1945). Durante esse período, também publicou o guia “Bahia de Todos os Santos: guia de ruas e mistérios” (1945), que será discutido em detalhes mais adiante. Após a



denúncia dos atos de Stalin, Amado se desligou do PCB em 1956 e sua obra “O Mundo da Paz” foi retirada de circulação durante a ditadura militar. A partir de 1958, com “Gabriela, Cravo e Canela”, sua literatura se tornou menos militante, mantendo o caráter crítico, mas com um uso mais predominante de ironia e lirismo. O romance foi um sucesso no Brasil e no exterior, abrindo portas para o mercado literário americano e rendendo a Amado o Prêmio Jabuti. Além de “Gabriela, Cravo e Canela”, Amado publicou também outros grandes sucessos, como “Dona Flor e Seus Dois Maridos” (1966), “Teresa Batista Cansada de Guerra” (1972), e “Tieta do Agreste” (1977), todos adaptados para cinema ou televisão. Sua obra continua a ser amplamente adaptada e discutida, evidenciando a importância duradoura de sua literatura. “Essas adaptações só tiveram repercussão por causa da obra em si. As adaptações não o fizeram mais lido, mas talvez uma celebridade no sentido contemporâneo da palavra. Mas a responsável é a literatura, por isso ele foi procurado e não o contrário (Amado, 2009).

O próprio autor entendia que as adaptações para a tela são uma recriação da obra e, como plataformas diferentes, seria impossível manter-se 100% fiel ao livro. Por isso mesmo, o escritor preferia muitas vezes não interferir nesse processo de adaptação.

Outro romance significativo de Jorge Amado é “Tocaia Grande” (1984), que, segundo a coordenadora de comunicação e acervo da Casa do Rio Vermelho, é uma obra que combina as duas temáticas principais de sua literatura: a rural e a urbana. A obra inicia-se com o contexto das fazendas de cacau e evoluiu para a formação da cidade fictícia de Irisópolis, anteriormente conhecida como Tocaia Grande. A coordenadora ressalta que Amado considerava Tocaia Grande como seu melhor livro em termos de escrita.

O estudo da trajetória de Jorge Amado é crucial para entender sua ascensão como um clássico da literatura brasileira, sua influência na construção da imagem cultural da Bahia e o impacto que sua vida e obra têm sobre o turismo na região. O fascínio por seu universo literário motiva muitos turistas a viajarem para a Bahia em busca de uma conexão mais profunda com os cenários e os personagens que ele retratou.

Jorge Amado, na minha visão, ele é um escritor, que mesmo quem não lê Jorge Amado, conhece. É um escritor que, pra mim, só tem alguém no Brasil que é como ele, o Monteiro Lobato. Hoje você pega qualquer menino adolescente que tira uma foto com dois amigos, bota ‘Dona Flor e seus dois maridos’. Nunca leu o livro. Qualquer morena brejeira, botou uma flor no cabelo, é Gabriela, cravo e canela. Então é como a Emília, a Narizinho e o Pedrinho. Tá tão arraigado no imaginário coletivo que as pessoas conhecem. (Amado, 2021)

TURISMO (DO) AMADO

Durante a popularização dos guias de viagem, o *Guia de Ruas e Mistérios* de Jorge Amado, publicado em 1945, oferece um retrato multifacetado em Salvador. Encomendado pelo editor José de Barros Martins, a obra se alinha com outros guias inovadores da época, como o “Guia Prático, Histórico e Sentimental da Cidade do Recife” (1934) de Gilberto



Freyre e o “Guia de Ouro Preto” (1938) de Manuel Bandeira, destacando-se por essa abordagem distinta. Amado proporciona uma visão íntima e detalhada da cidade, destacando suas belezas, igrejas, terreiros e festas, além de abordar o lado mais obscuro e a luta social presente na cidade. O guia não só apresenta o cenário urbano, mas também mergulha na vida cotidiana dos baianos, refletindo a forma romanesca e envolvente pela qual Amado é conhecido.

Dividido em seis seções – (1) Atmosfera da Cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos; (2) Igrejas, Anjos e Santos; (3) O Povo em Festa; (4) O Mundo Mágico do Candomblé; (5) Personagens de Ontem, de Hoje e de Sempre; e (6) Terra, Mar e Céu – o guia mistura recomendações para turistas com um convite e um aviso para explorar Salvador de maneira profunda e autêntica.

Se és apenas uma turista ávida de novas paisagens, de novidades para virilizar um coração gasto de emoções, viajante de pobre aventura rica, então não queiras esse guia. Mas se queres ver tudo, na ânsia de aprender e melhorar, se queres realmente conhecer a Bahia, então, vem comigo e te mostrarei as ruas e os mistérios da cidade do Salvador, e sairás daqui certa de que este mundo está errado e que é preciso refazê-lo para melhor. Porque não é justo que tanta miséria caiba em tanta beleza. [...] te falarei do pitoresco e da poesia, te contarei da dor e da miséria (Amado, 1945, p.17).

Jorge Amado propõe uma viagem transformadora. O convite do escritor vai para aquele(a) viajante aberto(a) a novas experiências, não necessariamente cercadas de belas paisagens. Ele procura um(a) turista disposto(a) a encarar a realidade cotidiana da cidade, a dinâmica pulsante existente naquele espaço. Portanto, entende-se que o turismo que ele quer incentivar neste guia não é um turismo de massa, em que o(a) viajante mal se conecta com os lugares que visita, ele deseja que o indivíduo se encante pelas belezas e pelo mistério que “escorre sobre a cidade como um óleo” (Amado, p. 25) e que não negue a existência dos bandos de Capitães da Areia que roubam por conta da fome. O autor sugere ao turista que vá aos atrativos tradicionais, como, por exemplo, a Igreja do Nosso Senhor do Bonfim. Não só pela sua arquitetura ou por frequentemente aparecer numa lista de “lugares que você precisa conhecer em Salvador”, o autor, em seu texto, traz a história do monumento, seja ela obscura e sangrenta ou não, e expõe a sua importância para a população, as tradições construídas em torno daquele lugar e a sua participação no cotidiano do povo baiano. Por isso mesmo, além de igrejas, aparecem terreiros, bares, mercados, bairros proletários e outros.

A lista de atrativos recomendados abrange locais como o Pelourinho, a rampa do Mercado Modelo, a Igreja do Monte Serrat, a Ladeira do Tabuão, o Forte de São Marcelo, a Rua Chile, a Lagoa do Abaeté, o Forte de Santo Antônio, o Museu do Convento do Carmo, a Baixa dos Sapateiros e o Largo da Sé. Além das construções e monumentos, o autor dedica a última seção, “Terra, Mar e Céu”, a uma espécie de “intervalo para comerciais”, promovendo serviços locais como advogados, hotéis, cinemas, casas de antiguidades, cabeleireiros e



alimentos típicos como acarajé. Mesmo em guia turístico, Amado mantém sua veia crítica. Publicado no auge de sua fase engajada politicamente, o guia reflete seu estilo incisivo, abordando a cidade de Salvador com uma visão crítica e engajada, característica de sua trajetória literária e política.

Nem tudo é poesia apenas, e o drama explode nas ruas em enxames de crianças famintas, na multiplicação dos mendigos, na fome em terra tão rica. Nem tudo é grande tampouco, e certos homens, aventureiros vindos de todas as partes, tentam reduzir essa beleza negra e pesada, densa como óleo e profunda de mistério, às proporções turísticas, e tudo fica pequeno e triste quando tocado por tais mãos. Existe uma persistente e criminosa tentativa de deformar a beleza da Bahia, sua dramática beleza centenária (Amado, J., 1945, p. 66).

A visão do turismo expressa pelo autor na passagem citada, entende a expressão hegemônica desse fenômeno como limitadora dos mistérios e da beleza da cidade. É possível interpretar que o escritor se refere, na verdade, à inserção da atividade turística naquele espaço e aos produtos criados a partir das potencialidades existentes ali, que muitas vezes são realizados por indivíduos que não consideram todos os atores envolvidos no processo e procuram mascarar a realidade das desigualdades sociais presentes no cotidiano da cidade. Essa passagem, também, abre espaço para o entendimento de que o autor aqui fala, mais uma vez, de expectativas e da autenticidade dessas experiências ou a falta dela.

Jorge Amado expressou uma visão positiva sobre o turismo, destacando que a entrada de dinheiro gerada pelos turistas contribui para a preservação de Salvador, em uma entrevista em 1984, ele comentou que o turismo tem incentivado a conservação da cidade, pois os recursos que os visitantes deixam ajudam a preservar o que resta da cidade histórica para que os turistas possam apreciá-la. Amado enfatizou que, sem esse impulso financeiro, a Bahia poderia ter sido ainda mais destruída. Essa visão de Jorge Amado sobre o turismo destaca os rebatimentos econômicos e o tensionamento para conservação dos bens considerados patrimônios que ajudam a preservar o patrimônio histórico de Salvador, apesar de excluir a população local. Essa dinâmica persiste, como evidenciado pela coordenadora de comunicação da Casa Rio Vermelho, que confirma a continuidade desse impacto do turismo na cidade.

Jacques Salah, em sua tese “A Bahia de Jorge Amado” (2008) analisa as representações da Bahia na obra de Jorge Amado, focando nos romances urbanos. Ele divide sua pesquisa em três partes – aspectos espacial e social, religião candomblé, e folclore e cultura – e conclui que a cidade de Salvador é tratada como tema, cenário, personagem e autor na literatura de Amado.

A cidade da Bahia age, pois, em todos os níveis nos romances de Jorge Amado, e é por essa razão que escolhemos, a propósito do candomblé, a expressão “carne do romance”, que, de fato, poderia se aplicar à cidade e a seus múltiplos aspectos. Mas da mesma forma que o organismo romanescos deve sua existência ao sopro criador da cidade e da civilização baianas, a cidade adquire, graças ao romancista, uma



fisionomia e uma consideração novas. Depois da aparição da obra amadiana, a Bahia não é mais o que era antes. [...] O candomblé e a cozinha afro-baiana fazem agora parte do patrimônio cultural universal. Sem dúvida, a reputação da cidade não seria tão extensa sem a obra de Jorge Amado [...] (Salah, 2008, p. 247).

O estudo revela a profunda conexão entre a cidade da Bahia e o Universo literário de Jorge Amado, evidenciando como seus romances influenciaram a ressignificação do espaço urbano. Em Salvador e Ilhéus, locais centrais na vida e obra do autor, destacam-se vários atrativos literários, como identificado nas entrevistas realizadas. A lista inclui locais específicos e festivais literários, sublinhando a integração da obra de Amado com o cenário baiano e seu impacto na dinâmica espacial dessas cidades. Além do Bar Vesúvio e da Casa de Cultura em Ilhéus, outros pontos turísticos significativos relacionados à obra de Jorge Amado incluem a Catedral de São Sebastião, o Teatro Municipal, e a Associação Comercial de Ilhéus, entre outros. E para além do Bataclan, o Ilhéus Hotel e Restaurante do Coronel, o antigo Porto de Ilhéus, o Restaurante Velhos Marinheiros, o Cristo Redentor e o Outeiro de São Sebastião que fazem parte do Circuito Canela. Esses dois circuitos foram propostos a partir do projeto “Quarteirão de Jorge Amado”, criado pela Secretaria de Turismo e a Fundação Cultural de Ilhéus com a intenção de fomentar o turismo literário motivado pelos romances escritos pelo autor que tem como cenário a cidade (Carneiro et al, 2011, p. 53-54).

De acordo com o Ministério do Turismo (2007), “Uma roteirização confere realidade turística aos atrativos que estão dispersos através de sua integração e organização”. Essa ferramenta se propõe a auxiliar o processo de identificação, consolidação e elaboração de novos roteiros. Essa proposição que surge a partir do Programa de Regionalização do Turismo entende o fenômeno turístico como uma atividade econômica que precisa de estruturação e diretrizes de desenvolvimento, assim como as segmentações sugeridas pelo Ministério. Esse recurso se apresenta como uma forma de integrar todos os protagonistas do processo ao promover inclusão social, resgate e preservação dos valores culturais e ambientes existentes. Em que pese ter bases divergentes da compreensão de turismo aqui postuladas, esta proposta de roteirização colabora com a organização de ações nos territórios, muito embora necessite de explicitação e problematização de suas bases em termos de concepções de sociedade.

A Casa do Rio Vermelho, gerida por uma empresa privada e bancada pela prefeitura de Salvador, é um museu dedicado à memória de Jorge Amado e Zélia Gattai. Embora não seja um centro cultural amplo, promove rodas de leitura e visitas mediadas, especialmente para escolas, o que contribui para a valorização cultural e o turismo pedagógico. Apesar de não ter campanhas publicitárias, o museu é o segundo atrativo mais visitado em Salvador, após a Igreja do Bonfim. “A gente traz pra um público que não conhece Jorge Amado, que tem inclusive uma dificuldade de linguagem porque o pessoal que tá crescendo nesse momento *twitter*, 150 caracteres, tudo muito rápido, a mensagem tem que ser dada em 5 minutos. Então você os traz de volta pro mundo da literatura e isso é muito bacana” (Amado, 2021).

A Fundação Casa de Jorge Amado, uma instituição cultural privada sem fins lucrativos, recebe visitas de escolas e tem um público predominante de fora da Bahia. É



mantida por doações, patrocínios e convênios. Organiza a FLIPELÔ, a maior feira literária da Bahia, realizada no Pelourinho.

As instituições Casa do Rio Vermelho e Fundação Casa de Jorge Amado atuam como “objetos” que transformam o espaço urbano e criam relações. A Casa do Rio Vermelho promove atividades como rodas de leitura e visitas, enquanto a Fundação organiza eventos literários e desenvolveu um aplicativo interativo com trechos de obras de Jorge Amado.

Há planos para mais projetos digitais e circuitos turísticos, mas muitos ainda estão em fase de planejamento devido às limitações financeiras. A conexão entre turismo e literatura amadiana se reflete em atrativos turísticos relacionados aos romances e à vida do autor, como foi possível demonstrar. Apostar em vivências turísticas que permitam ir delas às experiências, por meio do estranhamento, é possibilidade aventada pelo próprio Amado, como foi supracitado.

Nesse contexto, a obra de Jorge Amado surge como uma potente ferramenta de roteirização, pois seus romances oferecem um rico panorama cultural e histórico da Bahia. A utilização de seus locais característicos, como o Mercado Modelo, o bairro do Rio Vermelho e Ilhéus, permite a criação desses roteiros que não apenas conectam os atrativos turísticos à identidade do local, mas também promovem a valorização do patrimônio imaterial, integrando a literatura, a história, a cultura da região e aos objetivos do turismo sustentável propostos pelo Ministério.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa pesquisa, foi possível investigar, dentro das limitações postas, o turismo enquanto um fenômeno social multiescalar e multidimensional. Especialmente no que diz respeito à relação viajante-experiência turística e o paralelo com a relação texto-leitor, dentro de um fenômeno também complexo, chamado literatura. Identificou-se elementos e conceitos que dialogam com ambos, como o imaginário, entendido como o conjunto de representações simbólicas e culturais que influenciam a percepção de um lugar. A cultura, a semiótica e outros. Todos extremamente importantes nessa ponte entre a literatura e o turismo.

Ainda, é possível concluir que uma parte da conexão entre o turismo e o universo literário amadiano, materializa-se em atrativos turísticos existentes relacionados às suas obras ou à própria vida do autor, como A Casa do Rio Vermelho, antiga residência de Jorge Amado, que se tornou museu, ou o Bar Vesúvio, que serviu de cenário dentro do romance “Gabriela, Cravo e Canela” e hoje, faz parte de um circuito turístico inspirado no autor. Uma outra parte dessa conexão pode ser identificada da sua própria obra “Bahia de Todos os Santos: guia de ruas e mistérios”, classificada como literatura de turismo por apresentar um texto que incentiva a prática do turismo, além de trazer uma reflexão acerca do fenômeno.

Destaca-se, ainda, a potencialidade do turismo literário como um propulsor da valorização do patrimônio cultural local, as possibilidades de associação com o turismo pedagógico e o desenvolvimento das atividades ligadas a ele com a presença da comunidade



local, propiciando a implementação dos princípios do turismo social e do turismo de base comunitária. Além disso, conclui-se que a capacidade do turismo de criar, se apropriar e ressignificar espaços desencadeia alterações nas dinâmicas espaciais da cidade ao possibilitar a materialização do lugar imaginado no espaço físico que desempenha um papel importante nesse encontro, na prática.

Aponta-se a oportunidade de enriquecimento da discussão acerca do turismo literário e suas potencialidades dentro da temática do turismo e da literatura, por meio de um aprofundamento da pesquisa exposta. Os trabalhos acadêmicos dentro da temática de turismo e literatura ainda carecem de uma produção mais abundante. Entende-se que a pesquisa desenvolvida abre caminhos para novas investigações com abordagens diferentes, focadas em algum romance específico de Jorge Amado ou, ainda, em um outro autor ou autora.

REFERÊNCIAS

AMADO, Cecília. Reportagem especial Jorge Amado - As adaptações para cinema e televisão (06' 40"). [Entrevista concedida a] Luis Cláudio Campo. Rádio Câmara, Brasília, 2009.

AMADO, J. Bahia de Todos os Santos: guia de ruas e mistérios de Salvador. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

BASSINELLO, P. Z. Uma viagem ao encontro do tempo de alteridade no turismo: desmembrando horizontes epistemológicos a partir das contribuições de uma filosofia dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin. 2017. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. Roteirização Turística – Módulo Operacional 07. Brasília: 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo Cultural: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO.pdf. Acesso em: 10 de Mai. 2021.

CARNEIRO, E. dos R.; CARVALHO, R. C. O.; SANTOS, I. J. dos S.; SANTOS, M. da S.; BONFIM, N. R. O Turismo no Quarteirão Jorge Amado, Ilhéus (Bahia, Brasil): integrar é preciso. Turismo & Sociedade, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 51-70, abril de 2011.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.) A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

COSTA, F. R. Do Grand Tour ao Turismo de Massa Contemporâneo. In: COSTA, F. R (Org.). Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação. São Paulo: Senac São Paulo/Edições SESC SP, 2009. p. 23-76.

EAGLETON, T. Introdução: O que é literatura? In: EAGLETON, T (Org.). Teoria da Literatura: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p.1-24.

EAGLETON, T. Marxismo e crítica literária. Trad. Antonio Souza Ribeiro. Porto: Edições Afrontamento, 1976.

FUNDAÇÃO Casa de Jorge Amado. Memórias Vivas - Jorge e Zélia, uma história de amor na Bahia. Salvador da Bahia - Misture-se - Roteiros, Experiências e Eventos, 2018. Disponível em: <https://www.salvadorbahia.com/experiencias/fundacao-casa-de-jorge-amado/>. Acesso em: 13 de Abr. 2022.



FUNDAÇÃO Casa de Jorge Amado, 2020-2021. Disponível em: <https://www.jorgeamado.org.br/a-fundacao/>. Acesso em: 13 Abr. 2022.

GASTAL, S. Turismo, Imagem e Imaginários. In: Coleção ABC do Turismo. São Paulo: Aleph, 2005.

HELDER, R. R. Como fazer análise documental. Porto, Universidade de Algarve, 2006.

JORGE AMADO, Autores Modernistas da Segunda Fase (continuação). Só Literatura. Virtuosa Tecnologia da Informação, 2007-2022. Disponível em: <https://www.soliteratura.com.br/modernismo/modernismo16.php>. Acesso em: 8 Abr. 2022

KEHL, M. R. O tempo e o cão: a atualidade das depressões. 2ª ed. – São Paulo: Boitempo, 2015.

MELO, Thiago Sebastiano de. A (In)eficácia do Princípio da Dignidade da Pessoa Humana na Aplicação do Direito Penal. 2018. Scribd. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/422001212/Tese-Thiago-Sebastiano-de-Melo-2018>. Acesso em: 8 de setembro de 2024.

MOESCH, M. M. Por uma epistemologia do turismo. In: MOESCH, M. M. (Org.). A Produção do Saber Turístico. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002. p. 9-18.

NETTO, J. P. Introdução ao estudo do método de Marx. - 1. ed.- São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PAKMAN, E.T. Sobre as definições de turismo da OMT: uma contribuição à história do pensamento turístico. Anais do XI Seminário da ANPTUR - 2014. Disponível em http://www.anptur.org.br/novo_portal/anais_anptur/anais_2014/arquivos/DFP/DFP1/034.pdf Acesso em 25/Mar/2016.

POPPOVIC, Silvia. Vox Populi – Entrevista com o escritor Jorge Amado, apresentado por Silvia Poppovic. Gravado em 1984. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/videos/55417_vox-populi-jorge-amado.html.

ROBINSON, M.; ANDERSEN, H.C. Literature and tourism: Reading and writing tourism texts. Londres: Continuum, 2002.

SALAH, J. A Bahia de Jorge Amado. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 2008.

SIMÕES, M. L. N. O imaginário do cacau na literatura sul-baiana: da produção ficcional ao consumo. In: SIMÕES, M. L. N; VOISIN, J. (Org.). Expressões culturais, literatura e turismo: estudos sobre memória, identidade e patrimônio cultural. Ilhéus: Editus, 2011, p. 91-106.

VEAL, A. J. Metodologia de Pesquisa em Lazer e Turismo. São Paulo: Aleph, 2011.

COMO CITAR ESTE TRABALHO

SANBUICHI, Débora Harumi Rodrigues. MELO, Thiago Sebastiano de. PRADO, Marianne Vasconcelos. A Bahia de Jorge Amado: do universo literário ao turismo baiano. Uma reflexão sobre turismo e literatura. Revista Tamoios, São Gonçalo, v. 21, n. 1, p. 22-35, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/tamoios.2025.90218>. Acesso em: DD MMM. AAAA.